



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO BRASIL

Isabela Stoco CORRÊA (UFGD)¹

Andreia Nunes MILITÃO (UEMS)²

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo realizar um mapeamento da produção acadêmica, no período entre 2012 e 2025, tendo como ponto de partida a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Trata da inserção da Educação Ambiental (EA) na formação inicial de professores no Brasil, utilizando-se da análise de teses e dissertações encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes). Utilizando as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental como norteadores, o levantamento identificou dez trabalhos que destacam a abordagem da EA nos Projetos Políticos Pedagógicos de Curso e na estrutura curricular das licenciaturas. Os resultados encontrados mediante a análise das teses e dissertações apontam que, embora a EA esteja presente nos documentos oficiais e seja reconhecida como essencial para a formação docente, sua aplicação prática nos cursos ainda se encontra em uma perspectiva conservadora, indo em um sentido contrário aos documentos norteadores da EA. Conclui-se que, mais do que garantir a presença da EA nas licenciaturas, é essencial que essa inserção aconteça de forma crítica, superando as abordagens reducionistas e promovendo a formação de professores conscientes de seu papel na construção de uma sociedade ambientalmente sustentável.

Palavras-chave: formação de professores; educação ambiental; formação inicial.

1 Introdução

Os impactos ambientais negativos sentidos em todo o mundo, e que vem se agravando diariamente, trazem a Educação Ambiental (EA) para um estado de evidência em diferentes campos de pesquisa.

Por se tratar de uma importante estratégia didática para a busca de uma sociedade ambientalmente mais sustentável, a EA está inserida na educação brasileira desde a Constituição Federal de 1988, onde é incumbido ao poder público a promoção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino (Brasil, 1988).

¹ Mestranda do PPGEdu/UFGD em Educação, Dourados – MS Email: isabela.scorrea443@gmail.com

² Professora Doutora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS); Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados-MS
E-mail andreiamilitao@uems.br;



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Nesse contexto, devemos nos atentar como a EA tem se inserido na formação de professores, uma vez que esses são os responsáveis por efetivar essa promoção nos diferentes níveis de ensino, principalmente no que diz respeito à educação básica.

Segundo Aguiar (2010) o sentido atribuído a formação inicial de professores tem historicamente se refletido em embates de posições que se divergem entre a visualização da formação de professores como profissionais com as competências necessárias para ingressar no mercado de trabalho, e a visão que situa a formação desses docentes não apenas como profissional, mas preparada nas esferas cultural, científica e política (Aguiar, 2010).

A formação de professores para a EA está alinhada com essa segunda visão trazida por Aguiar (2010), objetivando uma formação docente que se materialize em educadores com uma visão crítica a respeito das questões socioambientais.

Segundo Sauv   (2004), apesar de apresentarem uma preocupação comum com o meio ambiente e um reconhecimento da importância da educação para melhoria da relação homem-natureza-sociedade, diferentes autores adotam formas diferentes de trabalhar e desenvolver a Educação Ambiental. Dessa forma, podemos observar a existência de diferentes vertentes da EA, como as correntes naturalista, conservacionista, científica, e a vertente crítica.

A EA crítica tem como pilar fundamental o exercício da práxis, com o objetivo de promover a compreensão dos problemas socioambientais em suas múltiplas dimensões, trabalhando desde a esfera local até a global, considerando o ambiente como um espaço de relações complexas que se estabelecem entre o ambiente natural e o ambiente social, mediado por saberes locais, tradicionais e científicos (Sauv  , 2004; Carvalho, 2008).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um levantamento da produção do conhecimento relacionado a formação inicial de professores para a Educação Ambiental no Brasil, considerando os dispostos na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

2 Formação de professores na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental

Ao analisarmos o disposto na Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, no que diz respeito à formação de professores, é importante observarmos que a formação docente para a EA não é colocada de forma restrita a uma única área de conhecimento, devendo ser trabalhada de forma transversal entre todas as disciplinas. Isso reforça o caráter crítico da EA no Brasil, de forma que esta seja trabalhada em uma perspectiva que abarque as dimensões sociais e ambientais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental têm por objetivo orientar os cursos de formação de professores, os cursos de licenciatura e os cursos e programas de pós-graduação, que devem incluir a EA em sua formação, focando na metodologia integrada e interdisciplinar.

No que diz respeito à formação de professores, as diretrizes apontam que a dimensão socioambiental deve estar presente nos currículos de formação inicial e continuada dos profissionais da educação e, ainda, que os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, visando atender de forma pertinente o cumprimento dos princípios e objetivos da EA (Brasil, 2012).

3 Metodologia

O presente trabalho se insere no campo de formação de professores e tem como objetivo apresentar um mapeamento da produção do conhecimento relacionado a formação inicial de docentes para a EA nos cursos de licenciatura das diferentes áreas de ensino.

Trata-se de uma investigação de cunho bibliográfico, caracterizando-se como uma pesquisa do tipo "estado do conhecimento", construída a partir da leitura de teses e dissertações no período de 2012 e 2025. A escolha da janela de tempo se deu pelo objetivo de analisar como ocorreu a inserção da Educação Ambiental na formação de professores após a Resolução nº 2 de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Morosini e Fernandes (2014) entendem “estado do conhecimento” como identificação, registro e categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um recorte de tempo definido, reunindo diferentes tipos de produção sobre uma temática específica, tendo como característica sua contribuição para a presença do novo na monografia.

O corpus sobre o qual incidiu a pesquisa refere-se a publicações, no período de 2012 a 2025, de teses e dissertações publicadas em duas bases principais de indexação da produção científica nacional: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT) e o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes), desenvolvido com o intuito de identificar quais as lacunas e avanços na produção científica nacional sobre a temática deste estudo.

Partindo do tema central foram definidos os descritores adotados para as buscas, que se refere à formação inicial de docentes para a EA. Para tanto, foram considerados os seguintes descritores: “formação de professores”, “educação ambiental”, “formação inicial”.

Com base em uma leitura flutuante dos títulos dos presentes nas duas bases consultadas, foi feito o primeiro processo de filtro dos trabalhos. Para esse processo foram considerados apenas os trabalhos que apresentassem em seus títulos a inserção da EA na formação de professores das diferentes licenciaturas, desconsiderando os trabalhos que apresentavam em seus títulos o estudo de práticas educativas aplicadas em projetos específicos, estudos voltados para a formação de professores em espaços não-formais e estudos que constavam a formação de professores para temas específicos, como astrobiologia, ecologia, entre outros encontrados.

Após feita a seleção dos primeiros trabalhos com base nos títulos, seguiu-se para a leitura dos resumos, possibilitando refinar essa seleção. Para esse novo processo de seleção foi utilizado como critério de exclusão os trabalhos que não apresentassem as normativas da Política Nacional de Educação Ambiental e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental em seus resumos, resultando nos trabalhos identificados e selecionados conforme apresentado na Tabela 1.



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Tabela 1. Número de teses e dissertações, identificadas e selecionadas, por base de indexação, acerca da formação de professores para a Educação Ambiental no Brasil.

INDEXADORES	BDTD		Banco de Teses e Dissertações da Capes	
	Identificados	Selecionados	Identificados	Selecionados
Formação de Professores + Educação Ambiental	533	3	806	2*
Formação de Professores + Educação Ambiental + Formação Inicial	111	3	97	2*
Total	644	6	903	4

Fontes: BDTD e Banco de Teses e Dissertações da Capes.

Nota: Elaborado pela autora (2025). (*) Textos identificados nas duas bases.

4 A inserção da Educação Ambiental na Formação Inicial de Professores no Brasil

Conforme indicado anteriormente, para este trabalho de pesquisa foram consultadas duas bases, a BDTD e o Banco de Teses e Dissertações da Capes. A busca foi feita por meio dos descritores já mencionados, no período de 2012-2025 obtendo-se um total de 1.547 trabalhos.

No Quadro 1 trazemos os trabalhos selecionados após o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, observando os seguintes aspectos: repositório, ano de publicação, autor, título, área de conhecimento instituição e tipo de documento das produções selecionadas.

Quadro 1. Levantamento de Teses e Dissertações sobre: "formação de professores", "educação ambiental" e "formação inicial", identificadas e selecionadas na BDTD e Banco de Teses e Dissertações da Capes 2012-2025.

Base	Ano	Autor	Título	Instituição	Tipo de Documento
BDTD	2016	Pereira, Alexandre Macedo	*A Educação Ambiental na Formação de Professores no Curso de Pedagogia – UFPA - PARFOR - Altamira -PA	Universidade Federal do Rio Grande	Tese
BDTD	2020	Magela, Wesley Falcão	Educação ambiental nas licenciaturas em Química dos Institutos Federais no Brasil	Universidade Federal de Goiás	Dissertação



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

BDTD	2017	Reis, Vanessa Ribeiro dos	Educação ambiental na formação docente: análise das propostas curriculares dos cursos de pedagogia da Universidade Do Estado Da Bahia (UNEB)	Universidade do Estado da Bahia	Dissertação
BDTD	2023	Souza Junior, João Batista de	*A Educação Ambiental na formação inicial de professores: Uma exposição sobre as reformulações curriculares dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Londrina	Universidade Estadual de Londrina	Dissertação
BDTD	2024	Guerra, Paulo Bueno	*Educação ambiental nas licenciaturas do IFSP: ambientalização curricular, formação e compromisso socioambiental.	Universidade de São Paulo	Tese
BDTD	2014	Conti, Regina Paula de	A educação ambiental nos cursos de formação inicial de professores: investigações à luz de um novo instrumento de análise	Universidade Estadual de Londrina	Dissertação
Capes	2016	Pereira, Alexandre Macedo	*A Educação Ambiental na Formação de Professores do Curso de Pedagogia - UFPA - PARFOR - Altamira-PA	Universidade Federal do Rio Grande	Tese
Capes	2023	Guerra, Paulo Bueno	*Educação ambiental nas licenciaturas do IFSP: ambientalização curricular, formação e compromisso socioambiental	Universidade de São Paulo	Tese
Capes	2023	Souza Junior, João Batista de	* A educação ambiental na formação inicial de professores: Uma exposição sobre as reformulações curriculares dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Londrina	Universidade Estadual de Londrina	Dissertação
Capes	2023	Pereira, Daniela	O desenvolvimento de uma Educação Ambiental Nacional emancipatória na formação de professores	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense	Dissertação

Fontes: BDTD e Banco de Teses e Dissertações da Capes.

Nota: Elaborado pela autora (2025). (*) Textos identificados nas duas bases.

Dentre as teses e dissertações selecionadas encontra-se a de Pereira (2016), que teve por objetivo investigar a função social da EA na formação de professores no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, vinculado ao Plano Nacional de Professores da Educação Básica (Parfor). Em sua tese o autor adotou o materialismo histórico-dialético, em um estudo de caso, utilizando-se da análise documental para compreender como a EA se reflete nessa formação, por meio do



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Projeto Político-Pedagógico, matriz curricular e ementas. Com base em suas análises, o autor constatou que o currículo e as ementas do curso não atendiam às diretrizes apresentadas pelos documentos da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

A mesma abordagem do materialismo histórico-dialético para realização de suas análises foi utilizada por Pereira (2023), que objetivou investigar as possibilidades e desafios para o desenvolvimento de uma EA emancipadora na formação inicial de professores recorrendo a pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Pereira (2023) a concepção de uma EA nacional emancipatória busca contextualizar a relação entre ser humano e natureza, diante das especificidades históricas e socioeconômicas do Brasil, enfatizando para a necessidade de que seja inserida em diversos espaços educativos, especialmente na formação docente.

Os documentos norteadores da EA apontam para a inserção da temática nos diferentes cursos de formação inicial de professores, sem restringir a uma área ou curso específico. Dessa forma, Conti (2014) analisou as ementas de disciplinas do curso de Pedagogia e das licenciaturas em Biologia, Geografia e Química de instituições públicas do Paraná, visando investigar como os cursos abordam a Educação Ambiental. Em seus resultados, o autor observou que as ementas priorizavam fortemente as relações com o conteúdo da disciplina, apresentaram referências pontuais à relação com o ensino, apresentando resultados bastante vagos no que diz respeito à relação com a aprendizagem.

Em seu trabalho Souza Júnior (2023) examinou como a EA foi incluída nas reformulações curriculares dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Londrina (UEL) após a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2015. Por meio de uma pesquisa de nível exploratório, de cunho bibliográfico e documental, com abordagem crítico-dialética, Souza Júnior (2015) constatou que a EA já estava presente nos programas de curso antes da revisão de 2015, encontrando-se em um processo de expansão. Contudo o autor aponta para uma predominância da abordagem racional da dimensão ambiental nos currículos. Em contrapartida, observou-se que os cursos têm buscado a construção de uma nova

Realização:



Apoio:





VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

racionalidade ambiental por meio da educação, sugerindo avanços na concepção integrada da EA em seus projetos pedagógicos.

Outro trabalho que analisou a inserção da Educação Ambiental em cursos de licenciatura foi o desenvolvido por Magela (2020), que analisou as concepções de Educação Ambiental nos cursos de licenciatura em Química ofertados pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil. O corpus da pesquisa foram os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de 78 licenciaturas em Química de 23 estados e do Distrito Federal. Seus resultados mostraram uma predominância de uma Educação Ambiental de caráter conservador, apolítico e biologizante nos cursos analisados. O autor ressalta que essa abordagem reducionista assume que apenas as mudanças comportamentais individuais são suficientes para mitigar a crise climática, restringindo, assim, a visão do papel do futuro professor de Química.

O trabalho desenvolvido por Reis (2017) objetivou investigar a inserção da EA nos currículos dos cursos de Pedagogia ofertados nos campus da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), onde verificou-se que a temática ambiental quase não aparece entre os conteúdos, objetivos e ementas da maioria das disciplinas. Os resultados encontrados pelo autor revelaram grande discrepância entre a abundância de documentos oficiais que preveem a EA e a que considera uma tímida presença da Educação Ambiental na estrutura curricular dos cursos de Pedagogia da UNEB.

Por fim, assim como apontado pelos trabalhos anteriores aqui tratados, Guerra (2023), ao analisar os PPCs, as práticas pedagógicas e a percepção de estudantes dos cursos de licenciaturas do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), revela uma discrepância entre as o que os documentos institucionais estudados propõem em relação ao que é efetivamente realizado no que diz respeito à Educação Ambiental. O autor salienta que, embora a EA seja reconhecida como importante, a mesma se concretiza de forma isolada ou fragmentada, sendo limitada a eventos ou ações pontuais, sobretudo nos cursos de biologia.

5 Considerações Finais

Realização:



Apoio:





VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

A legislação brasileira vem indicando a inserção da EA em todos os níveis de ensino desde sua Constituição Federal de 1988, indicando-a como estratégia para garantir o direito a um meio ambiente naturalmente saudável a todos os cidadãos brasileiros, das presentes e das futuras gerações. Partindo dessa concepção de direito ao meio ambientalmente equilibrado trazido pela Constituição, foram elaboradas a Política Nacional de Educação Ambiental e as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental, que reiteram a inserção da EA em todos os níveis e modalidades de ensino.

Nos trabalhos levantados mediante pesquisas das bases da BDTD e do Banco de Teses e Dissertações da Capes podemos observar que, em decorrência das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, diversos cursos fizeram a inserção da EA em seus Projetos Pedagógicos de Curso.

Porém, de forma unânime, os trabalhos analisados apontaram para a presença de uma EA conservadora, focada nas ações e mudanças individuais, sem que abrangessem o pensamento crítico e emancipador em suas teorias e práticas. Essa predominância de uma vertente conservadora da Educação Ambiental nos cursos de pedagogia e de licenciatura vão na contramão das indicações de implantação de uma EA crítica apontada pelos documentos norteadores da própria Educação Ambiental.

Nesse sentido, as produções analisadas nos mostram a importância de verificarmos não apenas se a Educação Ambiental está sendo abordada nos cursos de formação inicial de professores, mas sim a forma como é inserida.

Para que a Educação Ambiental atinja seus objetivos, e de fato se configure em uma ferramenta eficiente de transformação social, é preciso que sua inserção ocorra dentro de uma perspectiva de educação emancipadora, na formação de docentes capazes de se enxergarem como sujeitos dessas mudanças.

6 Referências

AGUIAR, M.A.S. Formação inicial In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 de junho de 2012 – Seção 1 – p. 70.

CARVALHO, I. C. de M.. Educação Ambiental Crítica: Nomes e Endereçamentos da Educação. In: Sato, M.; Carvalho, I. (org.). **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios**. São Paulo: Artmed, 2008. p. 17-44.

CONTI, R. P. de. **A Educação Ambiental nos cursos de Formação Inicial de Professores**: investigações à luz de um novo instrumento de análise. 2014. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2014.

GUERRA, P. B. **Educação ambiental nas licenciaturas do IFSP**: ambientalização curricular, formação e compromisso socioambiental. 2024. Tese (Doutorado em Ensino de Biologia) — São Paulo: Universidade de São Paulo, 2024.

MAGELA, W. F. **Educação ambiental nas licenciaturas em Química dos Institutos Federais no Brasil**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) – Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2020.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014.

PEREIRA, A. M. **A Educação Ambiental na Formação de Professores do Curso de Pedagogia - UFPA - PARFOR - Altamira-PA**. 2016. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) - Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 2016.

PEREIRA, D. **O desenvolvimento de uma Educação Ambiental nacional emancipatória na Formação de Professores**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Camboriú: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense, 2023.

REIS, V. R. dos. **Educação Ambiental na formação docente: análise das propostas curriculares dos cursos de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2017.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: Layrargues, P.(coord.). **Identities da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 13-24.

Realização:

Apoio:





VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

SOUZA JUNIOR, J. B. de. **A educação ambiental na formação inicial de professores:** uma exposição sobre as reformulações curriculares dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2023.

Realização:



Apoio:

